

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXI | 783 | MAIO 2020

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

EDIÇÃO ESPECIAL
CORONAVÍRUS Nº 2

BATALHA PELA RECUPERAÇÃO

Firjan reúne setor produtivo com o presidente da República e o alto escalão do governo, na busca por possíveis saídas para a crise. No Mês da Indústria, confira as ações da federação

FUTURO

Guia preparado pela Firjan aponta diretrizes para empresas operarem com segurança na retomada

ENTREVISTA

Médico Alberto Chebabo: indústrias do Rio deram velocidade e escala à rede formada em apoio à saúde



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SENAI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXI | 783 | MAIO 2020

CARTA DA INDÚSTRIA



16

ARTICULAÇÃO PELA INDÚSTRIA



6

ALBERTO CHEBABO, DIRETOR MÉDICO DO HUCFF/UFRJ



10

INDÚSTRIAS SE REINVENTAM



22

ACESSO AO CRÉDITO É FUNDAMENTAL

24

MENOR ARRECADAÇÃO DE PETRÓLEO PARA O RIO



26

LIDERANÇA EM TEMPOS DE INCERTEZA

30

CONSULTORIA DE PREVENÇÃO À COVID-19

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Diretor Firjan IEL:
João Paulo Alcântara

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo: Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça Lima (Firjan)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Joana Ferreira e Fernanda Good
Revisão: Geraldo Pereira

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



UM DESAFIADOR MÊS DA INDÚSTRIA

Chegamos a maio, o Mês da Indústria, em meio a desafios extremos impostos pela pandemia de Covid-19. Na batalha pelo setor produtivo, a articulação da Firjan com todas as esferas de governo tem sido incessante, desde o início da pandemia, com a elaboração do **Programa Resiliência Produtiva**. Na matéria de capa desta edição (págs. 16 a 21), entenda como tem sido essa atuação da federação, que culminou com a presença do presidente da República, Jair Bolsonaro, e de outros integrantes do alto escalão do governo federal na reunião do Conselho Superior de Representantes Firjan com o Conselho de Administração CIRJ.

A reportagem também aponta para o futuro: mostra como a Firjan se empenha em garantir uma volta segura das empresas ao dia a dia, com a elaboração de um guia com diretrizes a serem seguidas quando a quarentena acabar.

Em nossa entrevista (págs. 6 a 9), Alberto Chebabo, diretor médico do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, fala sobre como a crise da Covid-19 expôs a necessidade de o Brasil contar com mais indústrias atuantes na cadeia produtiva da saúde. Chebabo é um dos elos fundamentais da rede fluminense que vem conectando indústrias, universidades e o sistema de saúde para produzir equipamentos de proteção para os profissionais que atuam na linha de frente contra a Covid-19.

Em reportagem na sequência (págs. 10 a 15), são mostrados casos de empresas que conseguiram redirecionar suas linhas de produção para produzir itens fundamentais para a rede de saúde e, assim, também manter postos de trabalho.

Para que as empresas sigam produzindo neste momento de instabilidade, é fundamental desburocratizar e flexibilizar o acesso ao crédito. Atendendo a pleitos da Firjan, algumas medidas anunciadas pelo governo federal já estão em vigor, como a dispensa da obrigatoriedade de uma série de documentos e a possibilidade de acessar linhas de crédito, mesmo com a existência de débitos tributários. Confira a reportagem nas páginas 22 e 23.

Também nesta edição, a Carta da Indústria mostra o novo portfólio da Firjan IEL, adequado para este momento; a atuação da Firjan SENAI SESI na oferta de conteúdo on-line; os detalhes do estudo "Impactos operacionais no mercado de óleo e gás fluminense – Covid19"; e casos de empresas que já contrataram a Consultoria das Boas Práticas de Controle e Prevenção à Covid-19, da Firjan SESI.

SAIBA QUE PLEITOS DA INDÚSTRIA DO RIO JÁ FORAM ATENDIDOS

O poder público continua anunciando uma série de medidas de enfrentamento à crise, como a prorrogação das prestações relativas aos parcelamentos tributários administrados pela Receita Federal. Os vencimentos de maio, junho e julho passaram, respectivamente, para agosto, outubro e dezembro. Para se manter sempre atualizado com relação ao atendimento dos pleitos contidos no **Programa Resiliência Produtiva Firjan**, visite nosso *hub* em www.firjan.com.br/resilienciaprodutiva. A federação vem tomando uma série de ações para mitigar os impactos da crise, que já levou o volume de produção industrial fluminense ao menor patamar dos últimos 11 anos, de acordo com a Sondagem Industrial Regional do primeiro trimestre de 2020.

PROGRAMA
**RESILIÊNCIA
PRODUTIVA
FIRJAN**

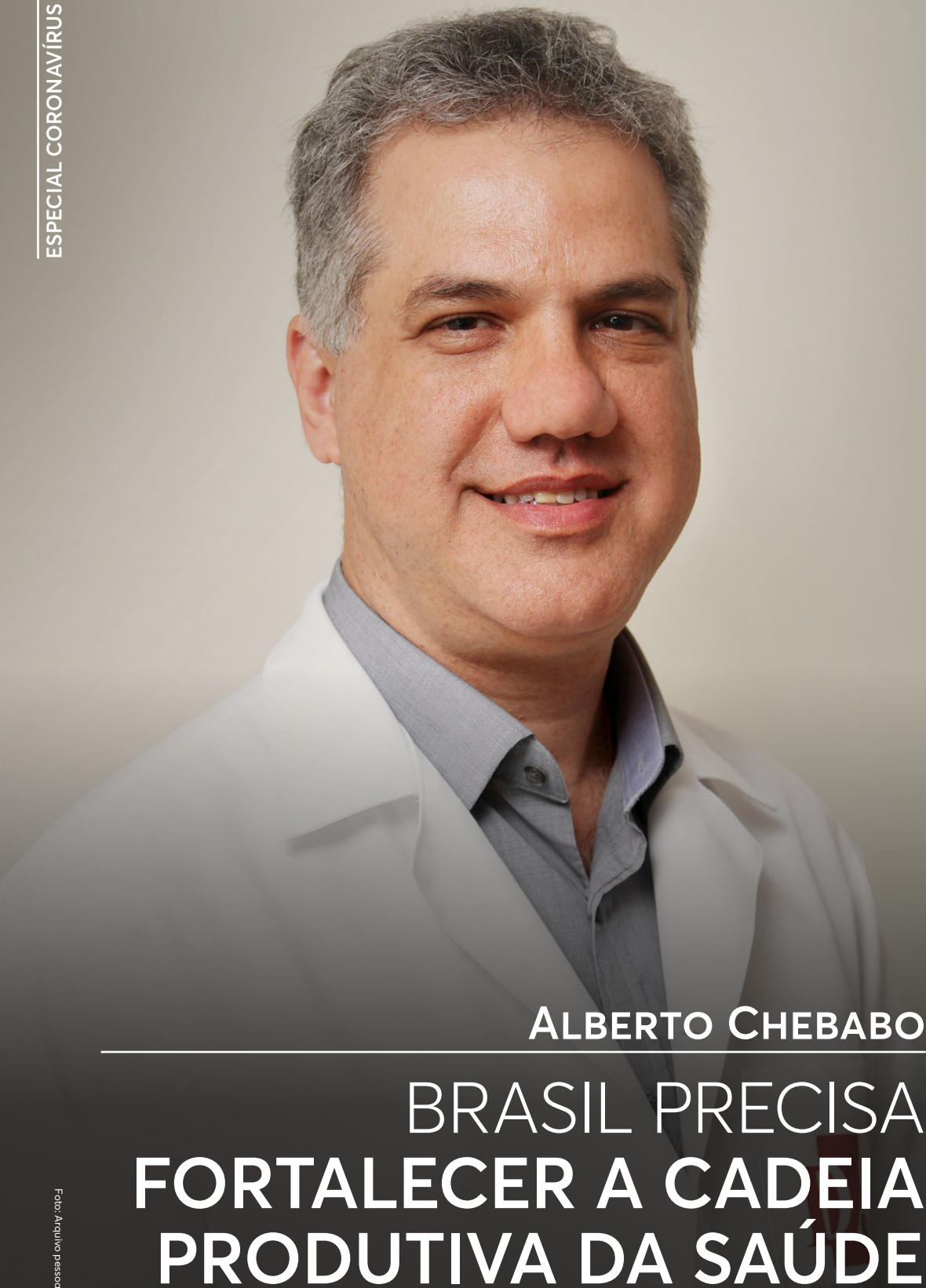
RELEVÂNCIA DO ENCADEAMENTO PRODUTIVO

Atendendo a pleito da Firjan, o governo federal decretou como essenciais, na pandemia, todas as atividades industriais e a construção civil. A medida reconheceu a importância da indústria e de seu encadeamento produtivo no enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus. A federação reforça a necessidade de estados e municípios acompanharem a medida, em concordância com as orientações da área de saúde, para o atendimento das necessidades inadiáveis da população.



FIRJAN PROMOVE UNIÃO PARA RECUPERAR EQUIPAMENTOS HOSPITALARES

Com o objetivo de recuperar ventiladores pulmonares e monitores, essenciais no combate ao coronavírus, a Firjan, por meio do Instituto SENAI de Tecnologia em Automação Industrial, articulou a integração entre grandes indústrias, hospitais, empresas certificadas e fabricantes desses equipamentos. Foram identificados 435 equipamentos para recuperar, em 44 hospitais fluminenses. A iniciativa faz parte do **Programa Resiliência Produtiva Firjan** e atende a chamado da rede pública do estado.



ALBERTO CHEBABO

BRASIL PRECISA FORTALECER A CADEIA PRODUTIVA DA SAÚDE

Foto: Arquivo pessoal

A mobilização, um dos pilares do **Programa Resiliência Produtiva Firjan**, vem unindo diferentes forças no apoio aos serviços de saúde. Pioneira no país, a rede fluminense que conecta universidades, sistema de saúde e nossas indústrias – a exemplo de alguns dos cases apresentados entre as páginas 10 e 15 – tem como um dos elos fundamentais Alberto Chebabo, diretor médico do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ) e gerente de Relacionamento Médico na Dasa/RJ. Para ele, que também é vice-presidente na Sociedade Brasileira de Infectologia, a crise da Covid-19 expôs a necessidade de o país contar com mais indústrias atuantes nessa cadeia produtiva, com domínio tecnológico. Chebabo defende para a área de saúde o modelo de aproximação da universidade com empresas, que ocorre no mercado de petróleo brasileiro.

CI: Como tem sido a experiência com a rede formada para o enfrentamento à crise?

Alberto Chebabo: Essa história começou com os protetores faciais (face shields), no início da pandemia. Esse era um item que não tínhamos nos hospitais, pois pouco usávamos. Outra questão era a quantidade de máscaras N95 que precisávamos, o que se tornou um problema não só do Brasil, mas do mundo inteiro. Com isso, veio a pergunta: como íamos reutilizar essa máscara para tê-las por mais tempo? A face shield era uma das estratégias para isso, porque ele protege a máscara, ao diminuir sua exposição. E em parceria com a Firjan conseguimos muito rapidamente colocar face shields no mercado. Hoje temos um volume grande em todos os hospitais do Rio.

CI: Como nasceu essa rede de colaboração?

Alberto Chebabo: A primeira parceria que fizemos foi com a PUC-Rio e a Coppe/UFRJ (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Ja-

neiro), para produção da face shield em impressora 3D. Depois entrou a indústria, com uma capacidade de produção muito maior; e foi o que deu velocidade e volume a essa realização. O Rio de Janeiro saiu na frente, porque, quando comecei a falar sobre esse processo de produção, em nenhum outro estado isso estava acontecendo. Até que saiu na televisão e outros estados começaram a fazer o mesmo. Mas foi um processo deflagrado aqui no Rio de Janeiro, inicialmente com a PUC e a Coppe, depois com as indústrias, contando com o apoio da Firjan.

CI: A iniciativa privada aceitou esse papel com facilidade?

Alberto Chebabo: A iniciativa privada respondeu muito rapidamente. Aqui no Rio temos, além de face shields, a produção das caixas de acrílico para proteger o profissional no momento de intubação. Tem agora também os videolaringoscópios, que são equipamentos utilizados para intubar o paciente, acoplados a uma tela de vídeo, que estão tentando fazer em 3D.

Além disso, há a participação da iniciativa privada nas doações, tanto financeiras como de equipamentos de proteção individual (EPIs) e demais itens.

CI: Há outro momento em que essa parceria tenha ocorrido no Brasil?

Alberto Chebabo: Não, foi muito surpreendente. No serviço público temos muita dificuldade de conseguir fazer as coisas na velocidade necessária, mesmo que tenhamos recursos financeiros. Existem questões que a própria legislação impõe, como a licitação. Os processos são demorados, e nada do que planejamos é executado em menos de um ou dois anos. A parceria com a iniciativa privada deu velocidade na resolução dos problemas, porque conseguimos resolver os gargalos. Por exemplo, no Hospital Universitário do Fundão, da UFRJ, conseguimos reformar os espaços físicos degradados e transformá-los em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em poucos dias. Demoraríamos um ano ou dois para fazer uma obra desse tipo. A doação, englobando várias empresas, pagou a ampliação. Por meio das fundações, que têm capacidade de gestão mais ágil, conseguimos comprar equipamentos ou até receber doações de material muito mais rapidamente.

CI: Como estimular mais conexões entre a área de saúde e empresas?

Alberto Chebabo: A primeira coisa é as pessoas entenderem que investimento em saúde é fundamental. Não adianta a pessoa ter poucos ou muitos recursos, pois estamos vendo as redes pública e privada com dificuldades de lidar com esse volume de pacientes. Falo de investimento em saúde de forma ampla, com pesquisa e inovação na indústria de material ligado à saúde. Veja a dificuldade que temos para produzir máscaras. Parece um item simples, mas não temos hoje um parque industrial voltado para essa demanda. Te-



mos também a dificuldade de desenvolver equipamentos mais sofisticados, como respiradores e monitores, pela falta de indústria nacional. Isso envolve inovação, o que inclui a união das áreas de pesquisa na universidade, que tem sido outro caminho. Pesquisadores da Coppe, da engenharia, da ciência da computação, entre outros, estão trabalhando em conjunto, de modo a desenvolver projetos para facilitar o atendimento, desde itens simples até os sofisticados, como respiradores e EPIs, com mão de obra nacional. Tudo isso envolve a pesquisa da universidade e a capacidade produtiva da indústria.

CI: Do que mais o sistema de saúde precisa?

Alberto Chebabo: Ficamos muitos anos sem investir em ciência, tecnologia e inovação. Não somos capazes hoje, por exemplo, de produzir uma quantidade de testes para atender à demanda do país.

Por mais que se amplie nossa capacidade, e de fato vem aumentando, necessitamos da importação. A produção de testes, principalmente o biológico (PCR), envolve várias etapas. Em cada uma delas temos dificuldade de adquirir insumos e equipamentos. Esse é um exemplo claro de que nos falta uma indústria voltada para o segmento. São poucos os *players* atuantes no país, que possuem capacidade mínima de produção, e necessitam da importação. E, neste momento, quem produz os insumos no mundo atende prioritariamente seus próprios países. São empresas americanas, europeias, chinesas.

CI: Como tornar a cadeia produtiva da saúde mais autônoma?

Alberto Chebabo: Na realidade, vemos que a globalização não foi capaz de dar a resposta para o mundo todo. Devemos entender que há áreas estratégicas, nas quais precisamos ter a tecnologia no país. Não podemos depender de indústrias que não estão localizadas aqui. Se avaliarmos países com história mais recente de desenvolvimento tecnológico, como Coreia do Sul e Israel, eles conseguiram reduzir os seus gargalos através de sua capacidade de inovação. Claro que estamos falando de países muito menores do que o Brasil, mas independentemente do tamanho, eles conseguiram atender a demanda e agora até exportam essa tecnologia.

CI: Esse é um ensinamento para o futuro?

Alberto Chebabo: É o ensinamento de que precisamos investir em educação, ciência, tecnologia e inovação, além de aproximar mais as empresas da pesquisa desenvolvida nas universidades. Já temos isso no país, só que não na área de saúde, e sim na cadeia de petróleo, e funciona muito bem. Há várias empresas instaladas na UFRJ, e tivemos muita coisa desenvolvida internamente, principalmente para o pré-sal, em conjunto com as universida-

des. Devemos pegar esse modelo e aplicar na área de saúde.

CI: O mundo também teve esse aprendizado a partir de redes de apoio?

Alberto Chebabo: Sim, em Israel, por exemplo, indústrias que não eram ligadas à área passaram a produzir ventilador mecânico. Na Coreia do Sul, ocorreu com a questão dos testes. Mesmo na Alemanha, a indústria automobilística entrou na produção de respiradores. Isso aconteceu em vários lugares, mas não adianta pegar a indústria do país e falar: muda a sua produção para respirador, porque ela consegue produzir os componentes, mas um respirador não são apenas componentes mecânicos. Há toda a parte microprocessada e não temos a tecnologia aqui.

CI: Voltando para urgências de curto prazo, qual o principal gargalo que a indústria do Rio pode combater?

Alberto Chebabo: Seria bem-vinda uma parceria maior com a indústria têxtil na produção de EPIs, como aventais, máscaras, mas sabemos da dificuldade de aquisição dos insumos, porque os tecidos também são importados, boa parte deles da China. Seria importante a gente desenvolver esses tecidos aqui para dar conta da necessidade. A demanda de EPIs não vai desaparecer, porque, mesmo com o fim do surto, a doença não vai acabar. Vamos conviver com ela durante muito tempo. Tem a necessidade de acesso a financiamento. O complicado é ter o insumo e os recursos. Espero que o mundo tenha aprendido a lição a partir do que estamos vivendo agora. Vamos precisar desenvolver algo mais duradouro.

[+ Quer saber mais?](#)

Entre as páginas 10 e 15, conheça alguns exemplos de indústrias do Rio que conseguiram se adaptar.

A Pion G, que já era do segmento, gravou videoaulas sobre o processo produtivo de EPIs para ensinar outras indústrias

INDÚSTRIAS SE REINVENTAM

Para responder às demandas impostas pela pandemia, indústrias do Rio redirecionam suas linhas de produção

Em meio ao avanço do novo coronavírus no país, algumas indústrias estão conseguindo adaptar suas linhas de produção para fornecer itens fundamentais no combate à Covid-19 e na proteção contra a doença. Com isso, se mantêm ativas durante a crise, preservando postos de trabalho, num momento em que quase 80% das empresas paralisaram ou reduziram a produção, de acordo com a pesquisa "Impactos do coronavírus na indústria fluminense", da Firjan.

Entre as que puderam se adaptar estão, por exemplo, algumas do setor Têxtil e de Vestuário, assim como de Bebidas. Nova Friburgo, um dos principais polos de confecções e moda íntima do país, já conta com 100 empresas comprometidas com a produção de máscaras de barreira e equipamentos de proteção individual (EPIs). Desde que o decreto municipal autorizou a reabertura das confecções para produção exclusiva dos itens, várias reinventaram suas linhas de produção.

"Nesse momento em que o mundo passa por essa grande dificuldade, foi necessário se reinventar em todos os sentidos. Estamos vendo empresas que nunca pensaram em trabalhar com lojas virtuais migrando os seus negócios. Temos o exemplo das empresas de Nova Friburgo, um polo voltado para a produção de lingerie, praia e fitness, se reinventando, a fim de manter os seus negócios vivos, virando a chave para produzir máscaras e EPIs, que é uma necessidade atual do mundo", conta Marcelo Porto, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo (Sindvest).

Com cinco semanas de produção de máscaras em tecido de algodão para a população, a CCM está realizando adaptações para começar também a produção de jalecos para profissionais de saúde. "Estamos encontrando um novo caminho para nos manter neste momento de crise. É hora de valorizarmos a indústria nacional", frisa Cláudio Cariello Marques, diretor da empresa de moda fitness.

Fabrizio Tardin, diretor da Dellas Thork, do segmento de moda íntima, fitness e praia, conta que o processo de adaptação foi rápido. "Nós vínhamos pesquisando como produzir máscaras para a população antes mesmo de as fábricas fecharem suas portas. Conversamos com profissionais de saúde e desenvolvemos um modelo, com um processo similar ao bojo, bastante satisfatório".

Em uma das iniciativas, empresas foram mobilizadas pela Firjan quando a Futura Medicamentos, sediada no município do Rio, informou ter excedente de TNT. Com isso, cerca de 1.100 trabalhadores voltaram às atividades, engajados no projeto de reinvenção. A meta é atingir 2,5 milhões de máscaras até o fim de maio. Uma das empresas mobilizadas, a Floc, de Magé, na Baixada Fluminense, estava com a fábrica desativada desde março e agora produz 12 mil máscaras diariamente. "Além de ser positivo para os funcionários, essa mobilização ajuda a indústria a girar e não perder tanto o faturamento",

conta Roberto Leverone, dono da marca Lever One, de roupa masculina.

O cenário tem exigido flexibilidade até de quem já se dedicava aos EPIs. É o caso da Pion G, de Valença, Sul Fluminense, que atua há 23 anos no segmento, e viu sua demanda crescer em 300%. Com diversos fornecedores de portas fechadas, a saída foi buscar parceiros para atender a alta demanda.

"A nossa cadeia produtiva também não estava preparada para isso. Tivemos que buscar novos parceiros para continuar fornecendo os itens. Hoje, parte de nossa fabricação de capotes está acontecendo dentro de uma fábrica de ternos", relata Solange Carvalho, diretora administrativa e proprietária da Pion G. A empresa também utiliza instalações da Firjan SENAI Valença para produzir materiais.

A produção de EPIs têxteis ainda é um grande desafio, devido à escassez de matéria-prima e das restrições e especificações técnicas. O empenho das empresas tem sido no sentido de assimilar os conhecimentos necessários à fabricação dos equipamentos. Para auxiliar nesse processo de aprendizagem, a Pion G, em parceria com a Firjan e com o SENAI CETIQ, iniciou a gravação de uma série de videoaulas, explicando as etapas de todo o processo produtivo, desde a assepsia dos ambientes.



Máscaras produzidas pela Dellas Thork

Para Solange, a crise deixará aprendizados importantes sobre colaboração. "Empresas diferentes encontraram uma finalidade para trabalharem juntas e se ajudarem, servindo à sociedade. O que estamos vendo com a pandemia é que o empresariado brasileiro é flexível, criativo em suas soluções e aberto a colaborar", afirmou.

ÁLCOOL PARA HOSPITAIS

O Sindicato Intermunicipal da Indústria de Bebidas em Geral do Rio de Janeiro (Sindbebi) e o Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj) também se mobilizaram. Ambos participaram de ação da Firjan, em parceria com a Fiocruz e a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), para viabilizar a entrega de álcool 70% a hospitais da cidade do Rio para esterilização de equipamentos.

O Simperj uniu esforços de três empresas para obter as bombonas onde o álcool foi depositado: Campo Lindo, Vibração Embalagem e Raízes. O Sindbebi articulou para que o envasamento acontecesse na fábrica Underberg, em Miguel Pereira, que dedicou três dias de produção para o envasamento de cerca de 40 mil litros do produto. "Paramos tudo o que estávamos fazendo para participar dessa inicia-

tiva. Somos um grupo alemão que já tem forte atuação no combate ao coronavírus na Alemanha; não seria diferente no Brasil. Além do lado social importante, estamos aprendendo novos canais de contato com o mercado e fornecedores através dessa ação", destaca Marcus Vinícius Rumen, presidente do Sindbebi e diretor da Underberg do Brasil. A Coca-Cola Andina também se uniu à iniciativa, realizando o transporte do produto até a Fiocruz.

A Pernod Ricard, de Resende, dedicada à fabricação de destilados, também se uniu a outras empresas para a produção, envase e distribuição de 1.800 bombonas de 20 litros de álcool líquido a hospitais do Sul Fluminense. Já receberam as doações os hospitais municipais de Resende, Porto Real e Quatis; a Santa Casa de Misericórdia, em Barra Mansa; e São João Batista, Cais, Retiro e Regional do Médio Paraíba Dra. Zilda Arns Neumann, em Volta Redonda. "O álcool já consta naturalmente nas nossas linhas de produção. Foi necessário apenas fazermos adaptações para produzir a versão 70%. Ajudar na pandemia é um esforço de toda a sociedade, incluindo os setores produtivos", comenta Ana Paula Gonçalves, gerente de Recursos Humanos.

Jorge Peron, gerente de Sustentabilidade da Firjan, acredita que a federação se tornou um hub de soluções. "Recebemos uma quantidade enorme de demandas e conseguimos identificar um conjunto cada vez maior de atores que querem participar de forma ativa. A capacidade de colaborar do setor empresarial, especialmente, será um grande legado. Todas essas ações geram uma onda positiva que tem um retorno social. Isso nos fará olhar para trás com orgulho", afirma.

EPI PARA A SAÚDE

Para suprir a carência de equipamentos de proteção individual no mercado, outra iniciativa conecta, em uma só rede, as máquinas e competências da indústria do Rio.



Caixa case shield, da Geka: proteção a profissionais da área médica quando há necessidade de intubar pacientes

ALGUNS DOS EXEMPLOS DE READAPTAÇÃO DO RIO



EMPRESA



PRODUTOS OFERECIDOS ANTES DA CRISE



FABRICAÇÃO NA CRISE

CCM

Moda praia

Máscaras de tecido e jalecos

Pernod Ricard

Destilados

Álcool líquido para hospitais

Geka

Materiais promocionais para pontos de venda, eventos, cenografias e embalagens

Case shields e face shields

Hightech

Adesivos, balcões, banners, totens, displays etc.

Face shields, incluindo modelos para crianças e bebês

Dellas Thork

Moda íntima, fitness e praia

Máscaras de tecido



CCM: produção de máscaras e jalecos são um novo caminho para manter a empresa neste momento de crise

É o caso da experiência de luta diária de profissionais de saúde em grandes hospitais de referência e a expertise acadêmica de pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A Geka, empresa de comunicação visual, localizada em São Cristóvão, na capital, foi uma das que rapidamente atendeu ao desafio. Dedicada à produção de materiais promocionais para pontos de venda, eventos, cenografias e embalagens, ela se viu diante do duplo desafio de lidar com um produto e um público inteiramente novos. "Tínhamos as máquinas de corte e de dobras e pessoas que estavam sem ocupação por conta da pandemia. A missão veio como uma forma de salvação, além de um estímulo para toda a equipe que está empenhada e engajada em uma causa que é de todos", destaca José Carlos Dias Monteiro, diretor da Geka.

Em fase de testes pelos hospitais do Rio, a caixa protetora case shield, desenvolvida pela Geka, resguarda técnicos, enfermeiros e médicos quando há necessidade de intubar pacientes infectados. Fabricada com o PETG, material com resistência química 20 vezes superior ao acrílico, a caixa fornece ótima transparência para os profissionais. O modelo veio de outros países e a empresa fez algumas adaptações aprovadas pelos médicos e pesquisadores.

"Também já estamos desenvolvendo outros itens e estabelecendo novas relações e contatos com distribuidores. Um mercado novo está se abrindo. É uma mudança que veio para ficar e acredito que não será temporária", aposta Monteiro. Além da produção de case shields, a Geka é uma das empresas que está fabricando as máscaras face shields. O projeto dos protetores faciais para profissionais de saúde foi o primeiro grande fruto da rede de colaboração.

A Firjan, que desde o início disponibilizou seus FabLabs para fabricação de protótipos, entendeu a importância urgente de

envolver as indústrias nesse processo para produzir os itens em larga escala. Os primeiros resultados foram notáveis. Na mesma semana em que foi acionada, a Hightech Comunicação, localizada em Benfica, também na capital, produziu 20 mil face shields e doou mais de 3 mil na semana seguinte.

"Essa é uma iniciativa que nos enche de orgulho. Somos de pequeno porte e a produção tem mantido nossos funcionários e nossas portas abertas", frisa Paulo Ramos Junior, diretor da empresa, que começou a fabricar ainda máscaras para bebês e um modelo de face shield para crianças, pensando em um eventual e gradual retorno às aulas. "Estamos acompanhando as tendências mundiais e queremos ajudar a adaptação das escolas a essa nova realidade", diz.

PRODUÇÃO DA MÁSCARA FACE SHIELD



TEMPO NECESSÁRIO DE PRODUÇÃO APÓS O MOLDE CRIADO PELA STAM

De 1h30 para

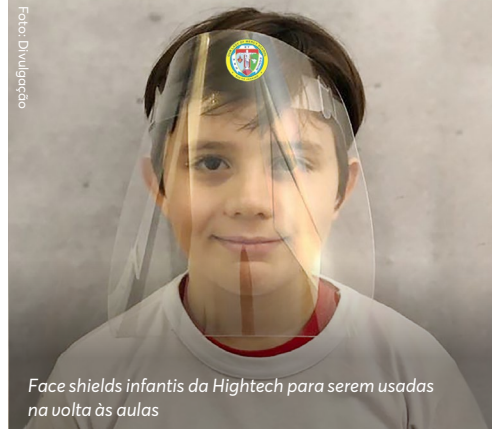
15 seg/cada



AUMENTO NA ESCALA DE PRODUÇÃO COM O MOLDE

De 200 para

3 mil/dia



Face shields infantis da Hightech para serem usadas na volta às aulas



Empresas de bebidas se uniram para fabricar álcool para hospitais

O Grupo Stam, sediado em Nova Friburgo, Região Centro-Norte Fluminense, se uniu ao esforço pela saúde, ajudando a reduzir o tempo de produção das máscaras e os custos. A partir da fabricação de um molde, a peça passou a ser injetada, e o tempo de produção das viseiras foi reduzido de uma hora e meia para apenas 15 segundos, aumentando de 200 para 3 mil máscaras por dia.

Em parceria com o FabLab da Firjan SENAI Resende, a PSA, uma das principais montadoras de veículos do país, localizada em Porto Real, no Sul Fluminense, também se engajou na produção de componentes para montagem dos protetores faciais.

PODER DA INOVAÇÃO

Para Cristiane Alves, gerente geral de Desenvolvimento e Inovação Empresarial da Firjan, a força-tarefa que vem sendo empreendida para desenvolver e entregar todos os itens mostra que a inovação pode ser uma arma poderosa na resolução de problemas quando reúne diferentes atores.

"A inovação é direcionada aos desafios que se apresentam hoje de forma urgente, em uma situação de guerra. Não

estamos buscando inventar algo que não seja necessário ou para o futuro. Essa crise destaca a necessidade de as lideranças empresariais inovarem e se reinventarem. A agilidade com que conseguimos conectar todas essas partes mostra a força de articulação da rede fluminense, que foi pioneira nessa ação", ressalta Cristiane.

Ela acrescenta que a pandemia põe em evidência a importância da indústria para o Brasil. "A indústria está resiliente e mostrando a sua capacidade de se reposicionar e ser um agente fundamental para o país. Os desafios são colocados, os pesquisadores fazem os protótipos e rapidamente a indústria tem respondido e escalado a produção dos equipamentos. É uma oportunidade para que toda a sociedade veja como ela é crucial neste momento de crise da saúde", reforça.

Jorge Lopes, pesquisador do Instituto Nacional de Tecnologia e professor da PUC-Rio, concorda. "Foi graças à colaboração das indústrias fluminenses que conseguimos sair da casa das centenas para os milhares de peças produzidas. A constatação é de que precisamos da indústria mais do que nunca. E tem sido um processo muito rico de troca entre todos os envolvidos", observa.



Eduardo Eugenio, durante a videoconferência com o presidente Bolsonaro (em frente à bandeira nacional), ao lado dos ministros Paulo Guedes e Bento Albuquerque (à sua esquerda)



ARTICULAÇÃO PELA INDÚSTRIA

Firjan chama à mesa todas as esferas de governo, inclusive Bolsonaro e equipe de ministros, na busca por saídas para o setor produtivo diante da pandemia. No Mês da Indústria, saiba como a federação vem atuando: 80% dos pleitos para enfrentar a crise já foram atendidos

Para orientar as empresas na retomada das atividades, quando houver flexibilização, a Firjan reuniu representantes da indústria do Rio com o presidente da República, Jair Bolsonaro, e integrantes do primeiro escalão do governo federal. O encontro simboliza a articulação sem precedentes que a federação vem desempenhando, desde o início da crise da Covid-19, junto a todas as esferas de governo e a parlamentares. Além de insistir no atendimento aos pleitos essenciais à indústria, a Firjan já volta atenção para o futuro: preparou um guia com diretrizes para as empresas operarem com segurança na retomada das atividades.

Em um primeiro esforço para preservar a capacidade produtiva das empresas

“ É hora de discutir e agir para pavimentar o caminho da retomada do crescimento”

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA,
PRESIDENTE DA FIRJAN

e permitir a manutenção dos empregos, a Firjan lançou o seu Programa Resiliência Produtiva, em 13/03. Foram enviadas às três esferas de governo 81 propostas de enfrentamento à crise, em especial para as pequenas e médias empresas.

Em dois meses da batalha pela indústria, que segue sendo travada, quase 80% dos pleitos foram atendidos: 57% integralmente e 22%, parcialmente. Das 46 propostas acolhidas na íntegra, 32 são da esfera federal, entre elas a ampliação do prazo de recolhimento dos impostos federais das empresas enquadradas no Simples por seis meses; e a criação do benefício do Seguro Desemprego em formato de complemento de até 70% do salário, para compensar reduções salariais aos trabalhadores, previsto na Medida Provisória 936. Já na esfera

estadual e municipal, são 14 pleitos totalmente atendidos e 10 parcialmente.

O encontro com Jair Bolsonaro ocorreu na videoconferência do Conselho Superior de Representantes Firjan com o Conselho de Administração CIRJ, em 28/04. Atendendo a convite do presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, Bolsonaro convocou seus ministros para ouvir e responder às perguntas dos industriais fluminenses.

Na pauta, a preocupação com a recuperação econômica, com destaque para três principais questionamentos: re-

solução dos gargalos logísticos do estado do Rio; políticas públicas voltadas para o mercado local como alavancador de empregos em todo encadeamento de Petróleo e Gás; e acesso a crédito para empresas de pequeno porte poderem enfrentar melhor a crise gerada pelo novo coronavírus (conheça detalhes de cada tema nas págs. 20 e 21).

“É hora de discutir e agir para pavimentar o caminho da retomada do crescimento que o Brasil estava trilhando quando a pandemia nos alcançou”, afirmou

Eduardo Eugenio, durante a reunião. O evento contou com a presença de mais de 400 empresários, remotamente, enquanto, no Palácio do Planalto, estavam, além de Bolsonaro, os ministros Paulo Guedes (Economia), Tarcísio Freitas (Infraestrutura), Bento Albuquerque (Minas e Energia), Braga Netto (Casa Civil) e os presidentes do Banco Central, Roberto Campos Neto, e da Caixa Econômica Federal, Pedro Duarte Guimarães. “Queremos ouvi-los e buscar soluções o mais rapidamente possível”, afirmou Bolsonaro.

GUIA PARA A RETOMADA DAS ATIVIDADES

Para orientar as empresas na retomada das atividades, quando houver flexibilização das medidas restritivas determinadas pelo governo, a Firjan elaborou um Guia Interativo com medidas práticas, visando a garantia da saúde e segurança do trabalhador.

“O retorno não será uma volta a tudo como era antes. Nós ainda estaremos convivendo por muito tempo com essa pandemia – não da forma como estamos hoje, mas a convivência existirá. O objetivo do documento é orientar o empresário para o retorno seguro dos empregados, sem contribuir com os números da Covid-19”, resume José Luiz Barros, gerente institucional de Saúde e Segurança do Trabalho na Firjan.

Dividido em 10 tópicos, com linguagem direta e informações práticas, o Guia Interativo sugere que as empresas observem sete diretrizes essenciais, que levam em conta três eixos: Adequação no ambiente de trabalho; Novas rotinas de trabalho em tempos de Covid-19; e Ciclo de cuidado com as pessoas. “Cada empresa avalia as medidas a adotar, dentro da sua realidade.

O Guia traz várias sugestões e orientações para alcançar as diretrizes”, explica.

Parte do **Programa Resiliência Produtiva Firjan**, o Guia Interativo traz informações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), além de um conjunto de medidas trabalhistas adotadas pelo governo brasileiro e orientações gerais para os empregadores, com base nas recomendações da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério da Economia.

No dia a dia, os procedimentos vão desde campanhas de conscientização e adoção d-e hábitos de higiene pessoal, até adequação do ambiente de trabalho para preservar o distanciamento social. As orientações estão divididas pelos setores Alimentos e Bebidas; Construção Civil; Construção Naval; Metal Mecânico; Óleo e Gás; Papel, Gráfica e Editorial; Confecção, Têxtil e Moda; Extração Mineral e Demais Setores em Geral.

O guia estará disponível em breve no site da Firjan: www.firjan.com.br.



REUNIÃO COM O ALTO ESCALÃO DO GOVERNO

Acompanhe o resumo das respostas da equipe de Jair Bolsonaro

Tarcísio Freitas, ministro da Infraestrutura, reforçou o compromisso do governo de dar continuidade aos investimentos em infraestrutura, apesar da crise imposta pela pandemia. Ele garantiu que o cronograma da agenda de concessões está em dia, entre elas a proposta de concessão da CRT (Rio-Teresópolis-Além Paraíba), que deverá ser lançada em consulta pública em breve e incluirá o Arco Metropolitano do Rio.

"Hoje, esse é o principal gargalo no Rio. Até realizarmos a concessão, faremos investimentos para resolver pontos críticos e complementar obras abandonadas no trecho", ressaltou ele, para quem não faltarão *players* para garantir a competição nas futuras licitações.

Paulo Guedes, ministro da Economia, por sua vez, anunciou um possível aumento de R\$ 4 bilhões ao orçamento anual do Ministério de Infraestrutura, para ampliar os investimentos públicos previstos de R\$ 8 bilhões para R\$ 12 bilhões. "Há um horizonte de R\$ 250 bilhões em investimentos privados em infraestrutura. Mas é claro que também vamos ampliar os investimentos públicos, dentro do nosso limite de responsabilidade fiscal, pois é ele que nos permite juros baixos. Há espaço nas nossas contas para um repasse de R\$ 4 bilhões ao Ministério de Infraestrutura – que é o que o Tarcísio afirma ser a capacidade de execução –, o que totalizaria R\$ 12 bilhões", declarou.

LICITAÇÕES RODOVIÁRIAS CONFIRMADAS NO RIO

CRT (Rio-Teresópolis-Além Paraíba)

Passará a incluir o Arco Metropolitano do Rio e o trecho Seropédica-Rio da BR-116. Consulta pública prevista para breve

Dutra (BR-116, trecho Rio-SP)

Consulta pública concluída. Principal investimento: nova pista da Serra das Araras, com quatro faixas na subida e descida, iluminação de LED

BR-040 (Rio-Juiz de Fora)

Passará a incluir a BR-495 (Rodovia Petrópolis-Teresópolis). Estudos em processo de finalização

Investimentos previstos

R\$ 27,5 bilhões nas três rodovias

OUTRAS CONCESSÕES NO RADAR

MRS

Prorrogação da concessão em fase final

EF-118 (Estrada de Ferro Rio-Vitória)

Continuidade do projeto, ainda sem data

Aeroporto Santos Dumont

Mantido na lista de concessões, devendo ser licitado na última rodada

Saneamento básico

Aguardando novo marco regulatório para garantir segurança jurídica e incentivos, devendo incluir a Cedae

Fonte: Fala de Tarcísio Freitas, ministro da Infraestrutura, na reunião do Conselho da Firjan

PETRÓLEO E GÁS: MEDIDAS EM ESTUDO

Bento Albuquerque, ministro de Minas e Energia, sinalizou as medidas do governo para mitigar a crise. Entre elas, está a manutenção dos leilões do Ciclo de Oferta Permanente da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), além de estudos para a diminuição de royalties para campos em terra e águas rasas e para a flexibilização do direito de preferência da Petrobras.

Segundo Albuquerque, a primeira medida adotada pelo Ministério foi no sentido de preservar a saúde do mercado, a fim de garantir o abastecimento e a produção. "Temos que pensar no que surgiu nos últimos anos e no ano passado, que foram as pequenas e médias empresas operadoras. Essa é a nossa prioridade. É nesse sentido que estamos trabalhando dentro do Conselho Nacional de Política Energética, com a possibilidade, por exemplo, da redução de royalties para campos em terra e águas rasas e da flexi-

bilização do direito de preferência da Petrobras", afirmou.

O ministro também mencionou passar áreas não estratégicas para os ciclos de Oferta Permanente da ANP, inaugurado em 2019. "Mantivemos o leilão do segundo ciclo para o segundo semestre, devido às diversas manifestações de interesse nessas áreas. E também mantivemos para o segundo semestre de 2021 o leilão dos excedentes da cessão onerosa para os campos de Sépia e Atapu. Qual é a novidade? É tornar esses campos ainda mais atrativos, reduzindo as incertezas e negociando a compensação financeira para a Petrobras, por estarem operando esses campos. Um leilão que vai trazer bastante investimento na área do pré-sal", ressaltou. Outra agenda sinalizada por ele como importante foi a continuidade do programa "Choque da Energia Barata", por meio do gás natural.

CRÉDITO PARA PEQUENAS EMPRESAS: PREOCUPAÇÃO

Na videoconferência, Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central (BC), citou os caminhos para solucionar uma das maiores preocupações dos empresários neste momento: o acesso a crédito para negócios de pequeno e médio portes. Um deles é o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), sancionado em 18/05 pelo presidente da República, prevendo uma linha especial voltada para capital de giro. A iniciativa confere a possibilidade de abertura de linha de crédito de até 30% do faturamento de 2019, para esse grupo de empresas.

Além disso, ele anunciou a ideia, em estudo, de utilizar a base de dados da Receita Federal com o objetivo de facilitar a tomada do crédito para os negócios com faturamento abaixo de R\$ 360 mil, vinculados ao Fundo Garantidor de Operações (FGO), administrado pelo Banco do Brasil. Guedes também tratou do tema, citando que as empresas do Simples

serão avisadas pela Receita Federal sobre recursos garantidos para capital de giro, o que pode atingir cerca de 3 milhões de negócios.

Já para as empresas de médio porte, o presidente do BC destacou o papel do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), como forma de destravar o acesso. Guedes, por sua vez, destacou que o governo fará aporte no FGI para ampliar esses saques. Para as companhias de grande porte, foi aprovada a atuação direta do BC no mercado de crédito, por meio da compra de títulos privados, prevista na PEC 10/2020, aprovada pelo Congresso Nacional em abril.

+ Quer saber mais?

Leia outras informações sobre acesso a crédito nas págs. 22/23 e sobre Petróleo & Gás nas págs. 24/25. Assista à reunião: <https://youtu.be/-XU5xTIQtwQ>

ACESSO AO CRÉDITO É FUNDAMENTAL

Desburocratizar e flexibilizar o acesso ao crédito. Neste momento de crise e instabilidade, por conta da pandemia do novo coronavírus, essas são medidas fundamentais para garantir que as empresas mantenham suas atividades e as portas abertas. Previstas no **Programa Resiliência Produtiva Firjan**, algumas medidas, anunciadas pelo governo federal, já estão em vigor, como a dispensa da obrigatoriedade de uma série de documentos e a possibilidade de acessar linhas de crédito, mesmo com a existência

de débitos tributários. Mas ainda há outras medidas sendo aguardadas.

A MP 958/20 retirou a obrigatoriedade de bancos públicos e seus intermediários exigirem documentos, tais como a Certidão Negativa de Débito (CND) e o Certificado de Regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), na concessão de empréstimos. Já a Emenda Constitucional nº 106 permitiu que a União conceda crédito a entes com débitos previdenciários.



"A MP e a Emenda vêm complementar o processo de simplificação que teve início com a MP 944, que instituiu o Programa Emergencial de Suporte a Empregos. Esse conjunto de medidas é importante para empresas que estão tendo dificuldades de cumprir suas obrigações tributárias neste período de calamidade", destaca Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da Firjan.

Ouverney lembra, no entanto, que a MP 958 dispensa a obrigatoriedade de exigência dos documentos pelos bancos, mas as instituições têm autonomia para conceder crédito de acordo com suas políticas. Para Luiz César Caetano, presidente do Conselho da Firjan Leste Fluminense e do Sindicato da Indústria de Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio (Sindisal), esse é um ponto de atenção. "O governo, no meu entendimento, tem feito o possível para facilitar o acesso às linhas de crédito, mas os bancos precisam ser mais flexíveis em suas diretrizes. As instituições têm que ceder em suas análises de risco para que todas essas ações em vigor realmente sejam efetivas", pondera.

SUPORTE DA FIRJAN

A Firjan está atenta e acompanhando todas as iniciativas e discussões referentes ao tema, fazendo um trabalho de atualização frequente de todas as medidas adotadas e legislações vigentes. Todas essas informações vêm sendo concentradas on-line na "Cartilha de Orientação de Acesso ao Crédito". A federação, por meio do seu Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC), também segue prestando assessoria gratuita qualificada às empresas, já tendo realizado mais de 150 atendimentos desde o início da pandemia.

 Quer saber mais?

Acesse a Cartilha de Orientação ao Crédito da Firjan: bit.ly/cartilha-acesso-credito.
Envie e-mail para o NAC: nac@firjan.com.br

DOCUMENTOS DISPENSADOS

MP 958

Certidão trabalhista prevista no art. 362, §1º da CLT

Certidão de Quitação Eleitoral

Certidão negativa de inscrição de dívida ativa da União

Certificado de Regularidade do FGTS

Quituação de débitos relativos ao Imposto Territorial Rural (ITR)

Registro da Cédula de Crédito Rural em cartório

Seguro dos bens dados em garantia nas operações de crédito rural

Consulta prévia ao Cadastro Informativo de créditos não quitados do setor público federal (Cadín)

Certidão Negativa de Débito do INSS para obtenção de empréstimos com recursos de poupança

Vigência: até 30/09/2020

EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 106

Institui a suspensão da exigência constitucional de regularidade previdenciária para empresas contratadas pelo poder público, ou que dele recebem benefícios fiscais ou creditícios.

Vigência: válida durante o período de calamidade pública nacional



MENOR ARRECADAÇÃO DE PETRÓLEO PARA O RIO

O isolamento social imposto pela Covid-19 impactou a cadeia de valor do mercado de Petróleo & Gás (P&G). A partir de um cenário de produção em menor escala, além do novo patamar de preço internacional do petróleo e de câmbio, a queda na arrecadação diária de royalties do petróleo no estado do Rio de Janeiro pode ultrapassar 50%, em comparação com a média de 2019. Importante ressaltar que no cenário de recuperação do preço do Brent e também de aumento da taxa de câmbio, parte das perdas são evitadas. Pelo lado do consumo, principalmente em função da baixa demanda dos transportes aéreo e rodoviário, o recolhimento total do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

“ O fortalecimento da base industrial é o caminho para o retorno da demanda, que teve a queda puxada pelas restrições na circulação e também pela queda das importações”

KARINE FRAGOSO, GERENTE DE PETRÓLEO, GÁS E NAVAL DA FIRJAN

(ICMS), referente aos combustíveis, pode sofrer uma redução total de até 8%, frente à média diária de 2019, dada a projeção de R\$ 5,7 milhões/dia para o segmento de distribuição e varejo de combustíveis.

Os números são do estudo “Impactos operacionais no mercado de óleo e gás fluminense – Covid19”, da Firjan. O cenário projetado que a crise provocada pela pandemia pode gerar uma redução de 30% da produção na Bacia de Campos, além de uma queda de 50% no consumo de derivados. Com o anúncio de retomada da produção da Petrobras no final de abril, o maior impacto em arrecadação de royalties deve ocorrer nos municípios do Norte Fluminense, uma vez que, no estado, o incremento da atividade no pré-sal da Bacia de Santos deve compensar a redução da Bacia de Campos.

“Essa nova crise traz muita preocupação para o mercado, que vinha trilhando uma curva crescente de produção e de contratação de trabalhadores diretos e indiretos. O fortalecimento da base industrial é o caminho para o retorno da demanda, que teve a queda puxada pelas restrições na circulação e também pela queda das importações, estas em função do câmbio alto. A produção nacional precisa se capacitar para substituir as importações de derivados”, destaca Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan.

Na avaliação da federação, com maior agregação de valor ao petróleo e gás aqui

produzidos, a indústria de transformação tem potencial para ajudar na retomada da economia. O monitoramento de mercado da Firjan traz ainda os dados de comercialização de combustíveis no mês de março, com início da quarentena a partir da segunda quinzena. A diminuição de mais de 20% somente no volume de vendas de

combustíveis corrobora a projeção de redução de 50% no consumo.

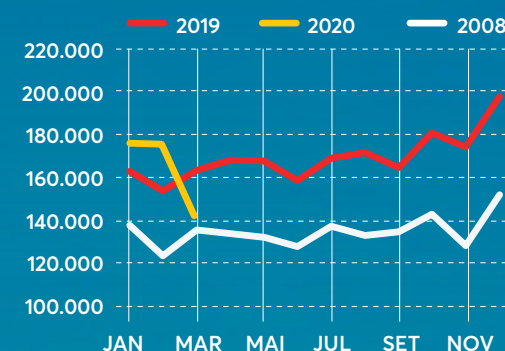
➕ Quer saber mais?

Leia o estudo “Impactos operacionais no mercado de óleo e gás fluminense – Covid19” da Firjan: <https://bit.ly/2SVMekc>

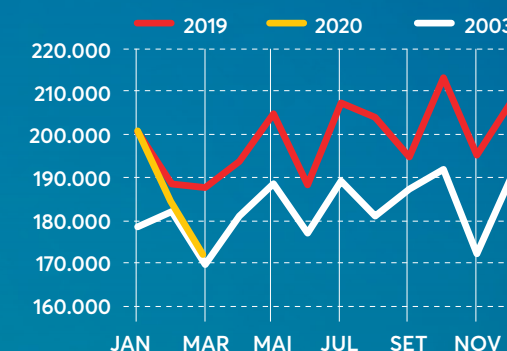
ACOMPANHAMENTO DO MERCADO DE COMBUSTÍVEIS

Fonte: Elaboração própria a partir de dados ANP, 2020.

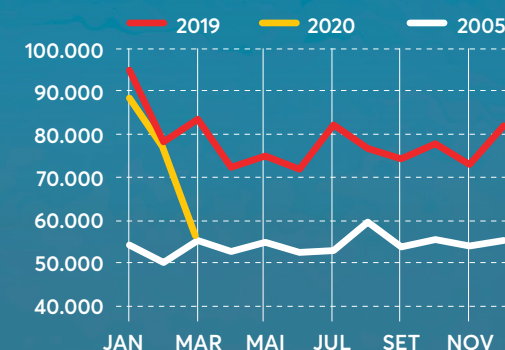
AVALIAÇÃO PARA AS VENDAS DE GASOLINA C



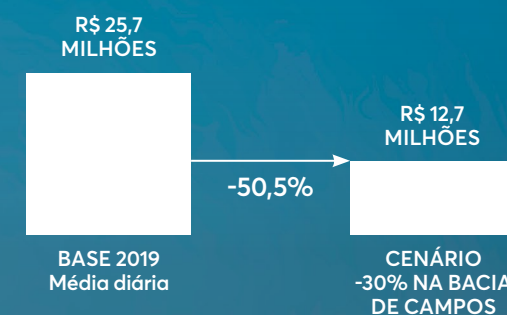
AVALIAÇÃO PARA AS VENDAS DE DIESEL



AVALIAÇÃO PARA AS VENDAS DE QUEROSENE DE AVIAÇÃO (QAV)



ARRECADAÇÃO DIÁRIA DE ROYALTIES



Fonte: Firjan (Visão do estado do Rio e seus municípios, considerando valores fixos de barril a US\$ 25 e câmbio a R\$ 5)

LIDERANÇA EM TEMPOS DE INCERTEZA

Firjan IEL lança novo portfólio ajustado às necessidades deste momento, incluindo cursos on-line ao vivo

Como liderar durante um período de grandes incertezas? As lideranças já estão enfrentando grandes desafios e terão ainda muitos outros pela frente com a pandemia do coronavírus. Voltando sua atenção para as dificuldades impostas nesses tempos, a Firjan IEL está em um novo momento. O portfólio de produtos e serviços foi readequado de modo a oferecer conteúdos e cursos alinhados às demandas atuais.

Maria Isabel Oschery, gerente de Conteúdo da Firjan IEL, explica que o movimento de readequação já vinha acontecendo desde o ano passado, quando a instituição migrou para a Casa Firjan.

“O portfólio agora foi refinado, considerando o momento atual. A liderança, por ter um impacto geral na cadeia sistêmica, precisa muito desse auxílio. Nosso esforço tem sido no sentido de tornar acessível, de forma clara e organizada, a maior quantidade de conteúdo relevante possível e em formatos variados para diferentes necessidades. Para isso, procuramos converter materiais presenciais em virtuais”, destaca Maria Isabel.

Tendo como foco três pilares fundamentais – inovação, gestão e produtividade, subdivididos em oito temas –, o novo portfólio já está no ar, na plataforma de

conteúdo da Casa Firjan. Quanto aos formatos, são categorizados considerando quatro objetivos diferentes. Em “Alerta e Sensibilização”, o público interessado tem acesso a uma curadoria especial das palestras Aquário Casa Firjan, além de “pílulas de conteúdo” de vários especialistas que já passaram pelo espaço.

Em “Boas Práticas e Ferramentas”, estão disponíveis artigos escritos por especialistas

“Nosso esforço tem sido de tornar acessível, de forma clara e organizada, a maior quantidade de conteúdo relevante possível e em formatos variados para diferentes necessidades”

MARIA ISABEL OSCHERY, GERENTE DE CONTEÚDO DA FIRJAN IEL

da Casa Firjan, templates e diversos materiais que podem ser baixados.

Já na parte de “Educação Executiva”, há uma série de formatos: cursos on-line e ao vivo, cursos inteiramente on-line e miniaulas gratuitas. A programação de cursos ao vivo contempla temas como Design Thinking, gestão ágil e fabricação digital para lideranças. “Os cursos ao vivo são um formato muito diferenciado, pois incluem um momento de mentoria fora da sala de aula virtual, em que os líderes podem tirar dúvidas mais específicas”, ressalta a gerente. Ela acrescenta ainda que capacitações em parceria com o SENAI Santa Catarina, voltadas ao contexto da pandemia, também estão sendo desenvolvidas.

A quarta seção, por sua vez, oferece serviços de consultoria, visando o apoio de especialistas nos processos de mudança das empresas. “Os conteúdos são vivos e dinâmicos. Estaremos sempre alimentando e atualizando a plataforma”, frisa Maria Isabel.



FIRJAN IEL

CURSOS ON-LINE E AO VIVO

- Design Thinking
- Gestão Ágil
- Imersão FabLab para Líderes

MINIAULAS GRATUITAS

- Novo Paradigma da Liderança
- Versatilidade
- Inteligência Evolutiva
- Gestão

+ Quer saber mais?

Acesse em: casafirjan.com.br/para-lideres

Continue levando a Casa Firjan para sua casa.

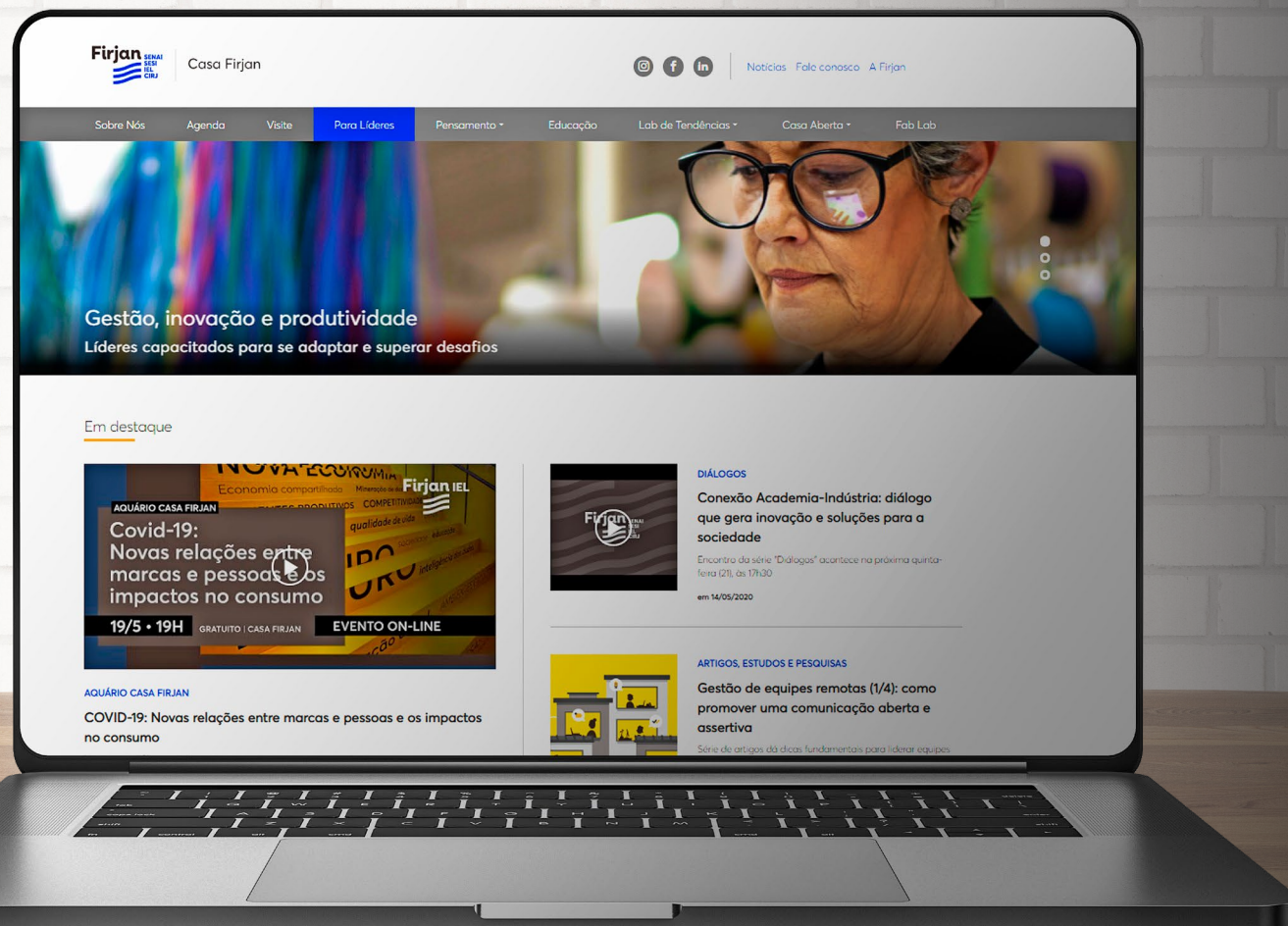
A Casa Firjan permanece fechada temporariamente seguindo orientações do Ministério da Saúde e dos governos. Mas segue com uma programação on-line, gratuita, dinâmica e adaptada para auxiliar empresas e sociedade no enfrentamento dos desafios causados pela Covid-19.

Aquários Casa Firjan e Dossiês sobre os impactos da Covid-19 nas empresas, cursos, vídeos e artigos diversos voltados para líderes, práticas de mindfulness on-line, além de transmissões ao vivo para apoio à participação em editais de inovação.

Acompanhe nossa plataforma de conteúdo e redes sociais

casafirjan.com.br

[instagram.com/casafirjan](https://www.instagram.com/casafirjan)



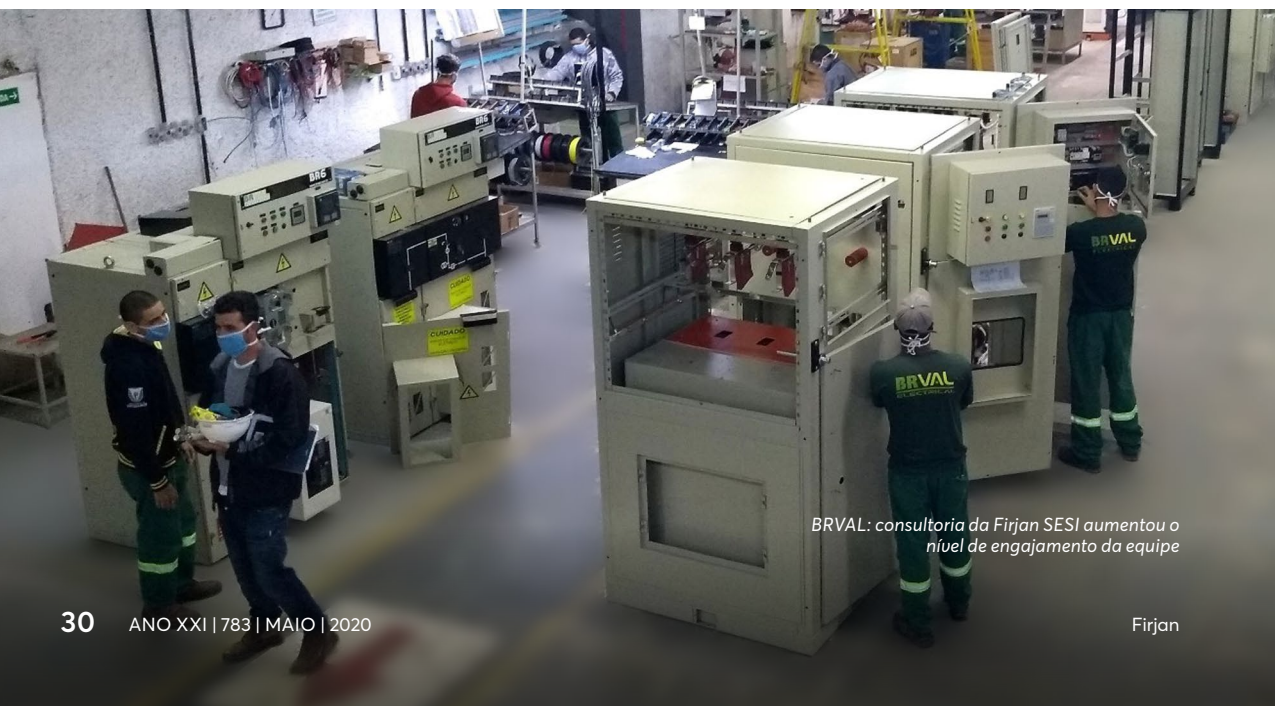
CONSULTORIA DE PREVENÇÃO À COVID-19

Preocupada com ações para garantir a saúde dos funcionários, a BRVAL Electrical foi a primeira empresa do estado do Rio a solicitar o novo serviço on-line de Consultoria das Boas Práticas de Controle e Prevenção à Covid-19, oferecido pela Firjan SESI. A empresa de Valença, no Sul Fluminense, fornece cabines e subestações blindadas que garantem a energia elétrica de hospitais, indústrias e diversos outros serviços essenciais. Precisava, portanto, dar continuidade ao trabalho com a máxima segurança dos seus colaboradores na fábrica e em atividades externas, como em hospitais de campanha da capital fluminense.

De acordo com Alexandre Morais, sócio-diretor da BRVAL, a consultoria aumentou ainda mais o nível de engajamento da equipe. "Isso porque todos estão certos de que estamos de fato fazendo o possível para minimizar riscos. Além disso, as práticas adotadas nos dão respaldo para um plano de con-

tingenciamento que evita a parada da operação num momento tão importante como este. Estamos envolvidos com a fabricação de subestações blindadas de energia para diversos hospitais que atuarão no tratamento de pacientes contaminados pela Covid-19, inclusive em outros estados", explica.

Neste período em que a agilidade é fundamental, Morais teve em mãos o relatório com o diagnóstico e o plano de ação em apenas três dias úteis, tempo hábil para que a empresa atendesse ao decreto da Prefeitura de Valença e continuasse operando. A BRVAL ainda foi além. Para se certificar de que todas as ações haviam sido incorporadas corretamente, a empresa contratou uma segunda fase da consultoria, dessa vez em modo presencial. "Apesar de termos tido um excelente resultado com a consultoria on-line, julgamos que uma avaliação in loco seria uma complementação importante à primeira fase", destaca Morais.



BRVAL: consultoria da Firjan SESI aumentou o nível de engajamento da equipe

GESTÃO DE RISCO

Instalada em Resende, a Pernod Ricard Brasil, especializada na fabricação de destilados, também contratou a consultoria para entender as melhores práticas e estar em conformidade com o Ofício 1088/2020/ME, de 27/03, do Ministério da Economia, que trata da adequação das áreas de saúde e segurança das empresas.

"A consultoria digital foi ótima: objetiva, focada e com ações importantes e factíveis. A receptividade dos nossos funcionários foi excelente, porque eles entenderam o quanto a empresa estava preocupada com a saúde e segurança dos colaboradores e perceberam que as medidas agregaram", analisa Ana Gonçalves, gerente de Recursos Humanos.

De acordo com Debora Erthal, gerente de Saúde e Segurança do Trabalho da Firjan SESI, a proposta é manter a proximidade da instituição com a indústria fluminense, ter velocidade de resposta e ser um parceiro efetivo na estratégia da gestão de risco, vida segura e saudável e da eficiência operacional das empresas. "O serviço tem uma grande abrangência de aplicação, propiciando medidas de prevenção e controle do contágio neste momento de pandemia, minimizando os impactos nos empregos e nas atividades econômicas com um ambiente de trabalho mais seguro e saudável", pontua Debora.

A consultoria digital segue as recomendações do Ofício nº 1088 e está dividida em três etapas: questionário de autodiagnóstico; relatório das Boas Práticas de Saúde e Segurança do Trabalho para a Prevenção à Covid-19; e plano e cronograma de ações estruturadas, em caso necessário.













+ Quer saber mais?

Informações e contratação da Consultoria das Boas Práticas de Controle e Prevenção à Covid-19, da Firjan SESI: 0800 0231 231 | 4002 0231 | WhatsApp empresas (21) 99925-0363.



Pernod Ricard: funcionários perceberam o quanto a empresa estava preocupada com a saúde de todos

PRINCIPAIS MEDIDAS

-  Fornecimento de máscaras com troca a cada duas horas
-  Disponibilização de álcool gel por todos os setores da fábrica
-  Verificação da temperatura dos colaboradores
-  Treinamento sobre uso das máscaras e demais medidas preventivas
-  Instalação de cartazes orientativos
-  Desinfecção de toda a fábrica 2x ao dia
-  Aumento do distanciamento, como nas bancadas e no refeitório
-  Higienização de bancadas, mesas, maçanetas, corrimãos, banheiros etc.
-  Aumento da periodicidade da limpeza e manutenção dos aparelhos de ar condicionado
-  Disponibilização de tapete com produtos químicos para limpeza dos pés
-  Definição de locais para recebimento de documentos
-  Número máximo de pessoas por sala de reunião

Aluno acompanha a atividade on-line da Firjan SESI

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÃO

Diante da pandemia do coronavírus, a Firjan SENAI SESI aceitou o desafio de se reinventar para continuar sua missão de ofertar educação de qualidade durante o isolamento social. Tem sido um período de transformação e aprendizado, com a aposta em novas práticas. A instituição sempre caminhou no sentido de incorporar tecnologias digitais em seus processos educacionais, mas o contexto trouxe a necessidade e a oportunidade de uma transformação mais acelerada e radical.

O esforço teve início na educação básica, com a disponibilização de três plataformas de estudo aos alunos: a Somos Plurall, voltada para o ensino fundamental; a Geekie, voltada para o ensino médio; e a Mangahigh, plataforma do SESI Ma-

temática, que foi liberada para o público em geral.

Segundo Regina Malta, gerente geral de Educação da Firjan SENAI SESI, o grande salto aconteceu, entretanto, em abril, quando a Escola Firjan SESI passou efetivamente a funcionar com aulas on-line para cerca de 8 mil alunos. "Foi um trabalho árduo e ágil de preparação das equipes, envolvendo aspectos técnicos e pedagógicos. A dedicação, criatividade e desenvolvimento das equipes de educação na utilização das novas estratégias e recursos têm sido notáveis", destacou. As atividades têm contemplado aulas ao vivo ou gravadas, debates e proposição de exercícios, pesquisas, produções textuais e construções maker.

Já na educação profissional, o desafio é maior e esbarra na necessidade de atividades práticas em boa parte dos cursos. De início, foram disponibilizadas miniaulas no site da Firjan SENAI. Em seguida, os cursos formativos de maior duração da educação profissional (cursos técnicos de nível médio, graduação tecnológica e cursos de aprendizagem industrial para jovens) também migraram para o ambiente on-line, contemplando cerca de 14 mil alunos. "É um grande desafio para instrutores e alunos essa transformação da educação profissional, que abre novos horizontes, com aulas e atividades com material técnico estruturado on-line", acrescenta Regina.

CURSOS ON-LINE

No mês de maio, a Firjan SENAI também está lançando um novo portfólio de cursos de aperfeiçoamento a distância, contemplando variados setores, como Alimentos, Automotivo, Audiovisual, Construção Civil, Confeção, Gráfica, Mecânica, Mobiliário, Plásticos e Tecnologia da Informação, entre outros. Foram disponibilizados, primeiro, cursos introdutórios totalmente a distância, em que o aluno realiza o percurso de estudo de forma individual, com leitura de textos e visualização de vídeos e exercícios, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Por outro lado, também em maio começam a ser ofertados cursos mais aprofundados, com a orientação de instrutores e interação on-line, realizados no ambiente de aprendizagem do Google for Education.

Para Regina, o futuro se precipitou e as mudanças se aceleraram no novo contexto. "É um caminho sem volta. Fomos convidados a superar obstáculos para nos reinventarmos, e as conquistas de inovação que estamos fazendo certamente serão incorporadas a nossas práticas de agora em diante. Estamos estimulados por estarmos participando deste momento, que, apesar de tão difícil, é também um tempo de transformações", ressaltou.

PLATAFORMAS DA FIRJAN SESI

SOMOS PLURALL

Acesso a listas de exercícios, vídeos e tutoriais, além dos livros digitais com atividades extras.

GEEKIE

Acesso a 17 mil itens de objetos de aprendizagem, com textos, exercícios, testes e simulados.

MANGAHIGH

Acesso, de forma lúdica, a conteúdos de matemática para desenvolver habilidades de raciocínio lógico e pensamento computacional.

Acesse em: escolafirjansesi.com.br/plataformas-de-ensino

FIRJAN SENAI

Mais de 40 cursos com aulas on-line. Temas: Food Defense, Food Design, Tecnologias de Panificação e Confeitaria, Produção Gráfica, Fotografia, Automotiva, Lean Manigescturing, Building Information Modeling, Energia, Sistemas Fotovoltaicos, Controle de Plantas Industriais, entre outros.

20 cursos introdutórios on-line sobre BIM, Indústria 4.0, Power BI, FabLab, Matemática básica para as ocupações, entre outros.

50 miniaulas gratuitas. Temas: Business Model Canvas, Design Thinking, Lean Manufacturing, Ferramentas de Pitch, História da Moda, Manutenção de Motores, entre outros.

Acesse em: firjansenai.com.br



Foto: Arquivo pessoal



Reunião virtual do Conselho, com Renaux (ao centro, na parte inferior na tela) e a ministra Maria Cristina Peduzzi (no alto à direita)

CONSELHO TRABALHISTA E SINDICAL RECEBE PRESIDENTE DO TST

A reunião do Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical da Firjan contou com a presença da presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministra Maria Cristina Peduzzi, em 20/05. Mais de 100 empresários fluminenses participaram da videoconferência, ocasião em que foi apresentado o novo presidente do Conselho, Luiz Carlos Renaux. Em pauta, as novas medidas legais na relação entre empregador e trabalhador.

Presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira abriu a reunião saudando a presença da ministra, que assumiu a presidência do TST há poucos meses. Segundo ele, é um destaque ter uma mulher no cargo máximo da alta corte em momento tão desafiador. "Temos mais dúvidas que certezas. Diante da crise, que afeta o mercado, a produção e o emprego, sabemos que haverá uma mudança paradigmática em toda a sociedade. É necessário que os poderes constituídos, empregadores, trabalhadores e sociedade reflitam para que possamos construir uma nação mais justa e melhor", disse ele.

Renaux, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Fósforo e do Centro da Indústria Fosforeira e também diretor-executivo da Swedish Match do Brasil-Fiat Lux, destacou a importância da presença da presidente do TST em uma reunião da federação em momento fundamental. "O TST é a referência para todos os conflitos trabalhistas. É o que nos dá as orientações finais", acrescentou.

A ministra destacou as principais atividades do órgão diante da crise da Covid-19 e das novas medidas trabalhistas. Ela também discorreu sobre medidas criadas pelo Executivo, como a Lei 13.939/20 e as Medidas Provisórias 927 e 936, visando a preservação do emprego, da renda e das atividades essenciais para o desempenho da economia nacional. Segundo ela, apesar de disciplinar as relações trabalhistas no período emergencial, as medidas consolidaram normas já acordadas na legislação. E lembrou que tais medidas estão validadas constitucionalmente, preservando as convenções coletivas.

INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2017
R\$ 104,6 BI
(18,6% do total do estado)

EMPREGADOS/2019
557,8 MIL
(13,8% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2018
25,4 MIL
(9,3% do total do estado)

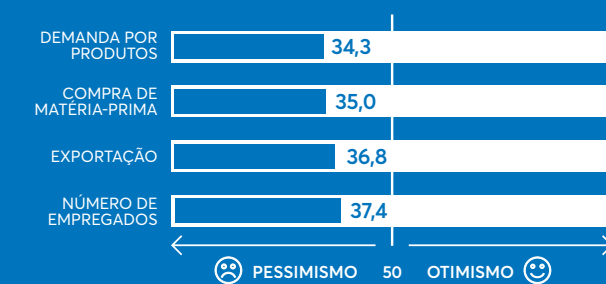
DESEMPENHO POR SETOR

ACUMULADO NO 1º TRIMESTRE DE 2020



BRASIL ↓ -1,7% **RIO DE JANEIRO ↑ 9,8%**


EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

1º TRIMESTRE DE 2020





Information graphic consisting of four horizontal orange wavy lines.

Informação é sempre a melhor prevenção.

Para apoiar sua empresa e seus colaboradores no enfrentamento da pandemia do coronavírus, criamos um ambiente exclusivo em nosso site, com informações relevantes e qualificadas sobre saúde. Você poderá tirar dúvidas, encontrar notícias atualizadas, informes, materiais para download como cartazes, manuais, orientações de atividades físicas, ergonomia para home office, saúde emocional, nutrição, odontologia e outras dicas para manter a quarentena saudável e produtiva.

Acesse firjan.com.br/coronavirus

Firjan SESI
